



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Gênese e desenvolvimento do Espaço Permacultural do NEPPAS: Bioconstruindo o conhecimento

Genesis and development of the NEPPAS Permacultural Space: Bioconstructing knowledge

SILVA, Hugo Felipe¹; OLIVEIRA, Pedro de Assis¹; ANDRADE, Joel José de¹; SANTOS, Jonathas Batista de Alencar ¹; CARDOZO, Catriel Henrique Edgard Dantas¹; CAVALCANTE, Marcelo Casimiro¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), hugofelipe15@outlook.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Retratamos aqui a experiência de bioconstrução do Espaço Permacultural do NEPPAS, onde rompemos o paradigma de uma Universidade restrita a estudantes, professores e servidores, e a acessibilizamos às outras instituições, comunidades, às famílias agricultoras, ao povo! Um espaço que possibilite a troca de conhecimentos (empírico e científico), utilizando os princípios éticos e de design da Permacultura e que seja planejado e efetivado por todas as pessoas que compõem o sistema/processo. Diversas oficinas e mutirões permitiram a construção das estruturas (cisterna de 52 mil litros, estrutura geodésica, escritório de adobe e um sistema agroflorestal), permitindo ao Espaço um ambiente reflexivo, de aprendizagem e troca de saberes, utilizando a Permacultura como ferramenta e prática norteadora. Outras estruturas já estão pensadas, de forma que o espaço se mantenha vivo, dinâmico e autossustentável, quebrando os paradigmas de uma universidade pública detentora do conhecimento.

Palavras-chave: bioconstrução, construção coletiva, Contexto, paradigma.

Summary

We will portray here the experience of the ecological construction of the NEPPAS Permacultural Space, where we break the paradigm of a university restricted to students, teachers and technicians, and make it accessible to other institutions, communities, farming families, to all! A space that allows the exchange of knowledge (empirical and scientific) that uses the Permaculture ethical and design principles and that is planned and carried out by all the people that compose the system/process. Several workshops with collective work allowed the construction of the structures (cistern of 52 thousand liters, geodetic structure, adobe office and an agroforestry system), allowing the Space a reflective environment, learning and exchange of knowledge, using Permaculture as a guiding tool and practice. Other structures are planned, so that space remains alive, dynamic and self-sustaining, breaking the paradigms of a public university that produces and holds knowledge.

Keywords: bioconstruction, collective construction, context, paradigm.

Contexto

A problemática ambiental surge nas últimas décadas do século XX como sinal mais eloquente da crise da racionalidade econômica que conduziu o processo de modernização. Diante da impossibilidade de assimilar as propostas de mudanças que surgem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de uma nova racionalidade ambiental para reconstruir as bases éticas e produtivas de um desenvolvimento alternativo, as políticas do desenvolvimento sustentável vão desativando, diluindo e deturpando a ideia de ambiente (Leff, 2008). A partir dos anos 90 surge um ambientalismo projetado para as realidades locais e globais, abrangendo os principais espaços da sociedade civil, do Estado e do mercado (LEIS e D'MATO, 2001). O ambiente emerge como um saber reintegrador da diversidade, de novos valores éticos e estéticos e dos potenciais sinérgicos gerados pela articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais (LEFF, 1986, apud LEFF 2008). Portanto, a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza. A questão ambiental problematiza as próprias bases da produção [...] para a construção de futuros possíveis, fundados nos limites das leis da natureza, nos potenciais ecológicos, na produção de sentidos sociais e na criatividade humana (LEFF, 2008).

Ao final do século XX e início do XXI, as questões ambientais passam a ser tratados como problemas globais. A busca pelo desenvolvimento sustentável entrou nas instituições, nos discursos políticos, ganhou espaço e passou a ser temática para um novo e imprescindível caminho para a civilização, foi forjado pelas bases em preocupações e intensos debates e manifestos/ações nos mais diversos espaços com relação ao meio ambiente; e posteriormente em preocupações socioambientais, culturais, históricas, ecológicas etc. Isso tem motivado diversas instituições, organizações, Estado etc., a desenvolverem novos planos, medidas que supram as necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras.

A Agroecologia vem desenvolvendo por este caminho, muitas práticas para tal causa; dentro de si, também carrega consigo cicatrizes, sonhos, vidas, pela qual luta incessantemente. Graças ao esforço conjunto de muitas pessoas, vem crescendo e se fortalecendo nos ambientes: mentes, famílias, comunidades etc., mas trataremos *a priori* nas instituições de ensino, especificamente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada) situada no Sertão do Pajeú, onde está localizado o NEPPAS (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido).

É fato que os conhecimentos empíricos ainda são marginalizados, os tijolos dos “muros invisíveis” entre a instituição e as comunidades estão sendo desconstruídos, e a preocupação e análise sobre ensino, pesquisa e extensão, no Contexto em que a unidade está situada, vêm se fortalecendo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O NEPPAS vem seguindo a linha de pensamento para a ética ambiental tentando ser e planejando para mais praticidade, com planejamento formulado por aqueles que o compõem, tanto estudantes, professores (as), agricultores (as) e instituições, para que abranja e incorpore diversos olhares para a agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, e possibilite mais êxito.

Nele vem sendo desenvolvido através de muitas parcerias, mãos, suor e força de vontade, a criação de um Espaço democrático, de todos e todas, que se alicerça no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão e que quebre “barreiras” entre os tipos de conhecimento, aproximando os agricultores e agricultoras familiares, da universidade e seus componentes: Assim nasceu o Espaço Permacultural do NEPPAS. A Agroecologia se funda e posiciona-se na linha de frente rumo ao desenvolvimento rural sustentável, e o NEPPAS vem tentando trazer essa utopia –no sentido de projeto a ser realizado- mais próxima para o seu Contexto (geográfico, social, institucional).

Descrição da experiência

O Espaço do NEPPAS foi planejado como um lugar de identidade do próprio núcleo; onde realmente a academia e a agricultura familiar (especialmente de transição e agroecológicas) pudessem estar mais próximas; que práticas agroecológicas sejam efetivadas e continuadas; que ecotecnologias para a convivência com o semiárido tenham mais divulgação; que as pessoas que compõem a universidade tenham mais proximidade com a agroecologia; que o núcleo se estabeleça em bases sólidas formadas pela coletividade e solidariedade dos que o compõem. Para acelerar a transição para a agricultura agroecológica e um desenvolvimento rural sustentável forjado e contextualizado.

A construção contou com ajuda dos agricultores e agricultoras familiares de várias regiões, estudantes e professores da universidade, instituições e diversas outras pessoas que acreditam e lutam para que o melhor caminho da civilização tome e forme outras alternativas que fogem e/ou complementam as do modelo de sociedade construídas; ou seja, que retomem bases, princípios éticos e saberes ecológicos, ambientais, econômicos, humanos, culturais, históricos e educacionais que se entrelacem, se conectem, se unam e sintetizem planos, medidas e ações para um mundo menos injusto, humano, democrático, racional ambientalmente falando e agroecologicamente efetivo.

Resultados

O Espaço Permacultural do NEPPAS tem proporcionado um ambiente reflexivo e de aprendizagem inter e transdisciplinar entre pessoas interessadas em outras visões; proporcionando uma visão holística e que iniciemos alcançando aqui no semiárido per-



nambucano as necessidades humanas fundamentais (água, habitação, alimentação, saúde, educação) em um “modelo pedagógico” com os princípios da Permacultura, principalmente.

Mostrando na prática, dentro de um espaço rico de/para trocas de saberes, o que temos efetivado com apoio dos parceiros e muitas mãos colaboradoras (agricultores e agricultoras, ONGs, docentes, discentes, técnicos) foram obras para infraestrutura do Espaço Permacultural. Tais estruturas são a cisterna de 52 mil litros, uma casa geodésica (espaço de vivência) quase concluída, um escritório de adobe e o início de um Sistema agroflorestal.

Além dessas obras há muitas mudas de árvores nativas plantadas, tendo o espaço planejado para diversas práticas agroecológicas, além de outras tecnologias sociais que serão implantadas e servirão como modelo para muitas famílias agricultoras.



A



B



C



D



E



F

Figura 1: Processo de construção do espaço do NEPPAS: a) mexendo barro para produção de tijolos; b) bioconstruindo com os tijolos de adobe; c) finalizando o telhado; d) jovens de Exu construtores da cisterna; e) mutirão de agricultores(as) montando o esqueleto geodésico; f) espaço de vivência feito com ferro/cimento/superadobe;

Percebemos que princípios e técnicas permaculturais foram importantes para o desenrolar das atividades do Espaço no Contexto que nos encontramos. A Permacultura como a ferramenta norteadora para os objetivos a princípio se encaixou muito bem no quesito de organizar os elementos do espaço para torna-lo humanamente sustentável.

O processo era efetivado com alegria e boas conversas descontraídas das pessoas presentes; sob o céu limpo e raios solares intensos em vários dias, no clima seco (umidade relativa baixa), típico do sertão e do município; a bioconstrução tomava forma, corpo e realidade graças aos muitos braços e cabeças que efetivam sonhos e metas... é o que tem estruturado ainda mais os laços entre as pessoas e o propósito; planejamento coletivo com todos e todas integrando o sistema-Espaço, é essencial!

Oficinas de bioconstrução ministradas que totalizaram em doze (até o momento), apenas para estudantes; estes que ficaram encantados pela ideia, pela prática e pelo espaço, e que se destacaram sete (estudantes dos cursos de Biologia, Agronomia e Zootecnia) pela participação mais intensa. E que se somam rumo ao desenvolvimento sustentável com o aprendizado adquirido e compartilhado. Ao todo foram vinte oficinas de bioconstrução, com mutirões, onde pessoas de vários locais e áreas vinham colaborar, trocar experiência... auto motivar; quanto mais visões mais possibilidades, quanto mais participativo mais êxito.

Em meio a críticas de algumas pessoas da instituição de ensino, o processo continua... quanto mais consistente se torna, quanto mais amadurecidas as ideias e quanto mais trabalho, amor e conhecimento é aplicado... mais visibilidade e credibilidade é acrescida.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras que se doaram para participar dos diversos momentos do processo de construção do Espaço, advindos de vários municípios. Aos bioconstrutores e bioconstrutoras, que direta e indiretamente nos ajudaram. A organização CAATINGA, pelo apoio contínuo e pela doação da cisterna de 52 mil litros, ao SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa) pela parceria e supervisão em momentos de bioconstrução e ao SABIÁ (Centro de Desenvolvimento Agroecológico) por participar e articular muitos agricultores e agricultoras para a construção do Espaço. A Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA), pelo apoio ao Núcleo e bolsa de apoio técnico em extensão.

Referências bibliográficas

LEFF, ENRIQUE. 1986. Ecotechnological productivity: a conceptual basis for the integrated management of natural resources. *Social science information* v. 25, n.3, p.681-702, 1986.

LEFF, ENRIQUE. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.* (Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth.) 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.344.

LEIS, HÉCTOR RICARDO; D'AMATO, JOSÉ LUIS. O ambientalismo como movimento vital: Análise de suas dimensões histórica, ética e vivencial. In: Clóvis Cavalcanti. (Org.). *Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável.* 3a.ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 77-103.